

## OS PERIGOS DOS PRECONCEITOS E DAS NOTÍCIAS FALSAS DISFARÇADOS EM FORMA DE MEME

Marcos Vinícius de Mello Mariano <sup>1</sup>  
Rosa Lidice de Moraes Valim <sup>2</sup>  
Verônica Eloi de Almeida <sup>3</sup>

### RESUMO

Os memes são um fenômeno que vem chamando a atenção da sociedade. São imagens, vídeos ou expressões que se espalham rapidamente pela internet, nas redes sociais digitais, e geralmente são carregados de humor e sarcasmo. Para entender o aumento do fenômeno exclusivamente digital dos memes é preciso compreender a sua popularização e o crescimento das redes sociais no Brasil. Através das redes sociais digitais os memes podem se tornar perigosos, com sua popularização e facilidade de compartilhamento podem perder o contexto e espalhar ideias falsas sem responsabilização. O presente trabalho demonstra, através de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória realizada nas principais redes sociais digitais presentes no Brasil, as diversas formas de utilização dos memes. Embora possam ser usados para descontração e sátiras inteligentes, os memes também são utilizados para proliferar notícias falsas, para atacar grupos minoritários e oprimidos, podendo ser de forma explícita ou disfarçada. Muitas vezes, por trás do meme “engraçado” se esconde a homofobia, a intolerância religiosa, o racismo, o machismo, a xenofobia, entre outras formas de opressão, perpetuando ataques a grupos que já carregam cicatrizes históricas, por conta de preconceito e intolerância. O presente estudo reforça a importância de se ter cautela e responsabilidade na utilização e compartilhamento de memes, para evitar a descaracterização e a inferiorização de grupos oprimidos e a proliferação de notícias falsas.

**Palavras-chave:** Memes, Redes sociais, Preconceitos, Notícias falsas.

### INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais digital, observa-se, através das redes sociais, inúmeras formas de interações e utilizações, nas quais a cibercultura reproduz situações da sociedade. Algo que vem chamando a atenção nas redes sociais digitais são os "memes", conhecidos como imagens, vídeos e expressões que se espalham rapidamente pela internet, geralmente carregados de humor. Entretanto, devemos nos preocupar com os perigos por trás dessa viralização engraçada, pois algo que parece uma simples brincadeira pode carregar diversos tipos de preconceito, intolerância e notícias falsas.

Este artigo analisa os memes como uma forma perigosa de reforçar e disseminar preconceitos e notícias falsas, a partir de um olhar crítico e preocupado sobre o tema. Utiliza-

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca - RJ, [prof.marcosmariano@gmail.com](mailto:prof.marcosmariano@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorado em Psicossociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, [rvalim@unicarioca.edu.br](mailto:rvalim@unicarioca.edu.br);

<sup>3</sup> Doutorado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, [veronicaeloi@hotmail.com](mailto:veronicaeloi@hotmail.com).

se o conceito de *cibercultura*, de Pierre Lévi (1999); a preocupação em normalizar situações que oprimem minorias, a partir da ideia de *banalidade do mal*, de Hannah Arendt (1999); a importância de desenvolver um questionamento sobre o que consumimos, por Djamila Ribeiro (2019); e a necessidade da formação de um indivíduo crítico e consciente na sociedade e nos ciberespaços iniciando na escola, utilizando princípios presentes na BNCC (2017).

O objetivo principal deste artigo é proporcionar uma conscientização sobre o compartilhamento de memes. Na realização do estudo foi adotada uma metodologia abrangente, combinando revisão bibliográfica com pesquisa exploratória nas principais redes sociais digitais, para investigar o uso de memes. Foram selecionados cinco exemplos representativos de temas como homofobia, racismo, intolerância religiosa e machismo. Devido à natureza virtual dos memes, foi realizado *backup* das imagens ou capturas de tela para garantir sua disponibilidade para análise. Essa abordagem permitiu uma investigação das formas de utilização de memes e suas implicações.

O artigo inicia explicando o conceito de memes e como sua popularização ocorreu nas redes sociais digitais no Brasil, tornando-se uma parte significativa da cibercultura. Em seguida, aborda os perigos da normalização de memes preconceituosos, destacando como eles podem ser utilizados para ridicularizar ou desvalorizar grupos minoritários e marginalizados, prejudicando a igualdade e a empatia. Além disso, ressalta o papel das escolas na educação dos alunos quanto ao uso responsável das tecnologias digitais na desconstrução de preconceitos e na promoção da consciência crítica em relação aos memes e às notícias falsas.

Este artigo enfatiza a relevância dos memes como elementos marcantes da cibercultura nas redes sociais, enquanto alerta para os riscos associados à sua disseminação descontrolada. Memes contendo preconceitos, intolerância e informações falsas podem contribuir para a propagação de discursos danosos, prejudicando a igualdade e a empatia na sociedade. Ressalta-se que a discussão sobre memes preconceituosos e notícias falsas transcende o ciberespaço, com as escolas desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos críticos e responsáveis, preparando-os para o uso responsável das tecnologias digitais.

## **METODOLOGIA**

Por meio de uma abordagem metodológica abrangente, este estudo empregou uma combinação de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória nas principais redes sociais digitais presentes no Brasil, a fim de investigar as diversas formas de utilização de memes.

A primeira etapa desta metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica. Nela, foram examinadas publicações acadêmicas, artigos científicos, livros e outros materiais relevantes relacionados ao tema dos memes. A segunda fase envolveu uma pesquisa exploratória realizada nas principais redes sociais digitais atuantes no contexto brasileiro, incluindo – mas não se limitando a – Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp.

Foram analisados diversos memes com teor preconceituoso nas redes sociais, no período de 23/11/2022 até 12/04/2023, porém para este artigo foram selecionados cinco exemplos que retratam homofobia, racismo, intolerância religiosa e machismo. Por serem fontes virtuais, foi necessário realizar o *backup* das imagens ou a captura de tela, pois em diversos casos os memes foram excluídos por quem os compartilhou ou removidos pelas empresas responsáveis pelas redes sociais digitais. Desta forma, por meio dos *backups*, a exclusão dos materiais em suas fontes originais não comprometeu a pesquisa e foi possível a análise dos memes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A seleção da temática para este artigo foi influenciada por observações empíricas feitas no contexto das redes sociais digitais e no ambiente escolar. A partir dessas observações e das reflexões subsequentes, foram identificados alguns eixos norteadores que moldaram a estrutura deste estudo relacionado aos memes.

A *cibercultura*, de Pierre Lévi (1999), desempenhou um papel na compreensão das dinâmicas sociais e culturais que emergem no ambiente digital. A *banalidade do mal*, introduzida por Hannah Arendt (1999), ressalta a importância ética do estudo, viabilizando a reflexão sobre “normalizar” ou tornar banais os discursos de ódio, discriminação ou desinformação. Para Djamila Ribeiro (2019), precisamos questionar a cultura que consumimos. A Base Nacional Comum Curricular (2017), como um dos eixos norteadores, destaca a importância da educação na abordagem de temas relacionados à cibercultura e ao uso responsável da internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, as pessoas que compartilham memes preconceituosos e notícias falsas nas redes sociais olham de forma natural e banal para questões sociais como: homofobia, intolerância religiosa, racismo, machismo, xenofobia, entre outras formas de opressão. Nas redes sociais, as pessoas geralmente utilizam o humor através de memes ou compartilham

notícias falsas sem responsabilidade, minimizando a gravidade dos problemas apenas para ter mais notoriedade e curtidas, não se preocupando com as consequências dos seus atos.

O termo "meme" apareceu pela primeira vez no livro *O Gene Egoísta*, de Richard Dawkins, e descrevia unidades culturais que se replicam e se espalham de pessoa para pessoa por meio da imitação. Assim como os genes são unidades de informação biológica, os memes são unidades de informação cultural. Dawkins argumentava que, assim como os genes são replicados e transmitidos geneticamente, os memes são replicados e transmitidos culturalmente. Isso permite que ideias, comportamentos, crenças e elementos culturais se espalhem e evoluam ao longo do tempo (DAWKINS, 2001).

De acordo com o Dicionário On-line Priberam (2023, n. p.), “meme é uma imagem, informação ou ideia que se dissemina rapidamente através da Internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem”.

Para entender o aumento desse fenômeno exclusivamente digital que são os memes, é preciso compreender a popularização e o crescimento das redes sociais no Brasil. Os memes são produzidos e compartilhados nas redes sociais digitais, e essa forma de publicação vem crescendo na medida em que as redes sociais digitais ganham mais usuários.

As redes sociais digitais começaram a se popularizar no Brasil por volta dos anos 2000. Com a expansão da internet, redes sociais como Orkut e Facebook rapidamente caíram no gosto popular. Outro marco importante na popularização das redes sociais digitais foi por volta dos anos 2010, quando as pessoas foram deixando de usar os computadores residenciais (*desktop*) e foram entrando na era da mobilidade. Com a popularização dos *smartphones*, as redes sociais puderam se tornar presentes na vida das pessoas o tempo todo e em qualquer lugar.

Um estudo realizado pelo Google, em 2017, *Consumer Barometer Study*, mostrou números impressionantes. Em 2013, apenas 26% da população brasileira possuía *smartphones*. Em 2017, esse percentual mais do que dobrou, atingindo 67% (GOOGLE, 2017). No Brasil, atualmente existem 171,5 milhões de usuários ativos nas redes sociais digitais, o que equivale a 79,9% da população brasileira (AMPER, 2022).

Uma reportagem on-line do jornal Folha de São Paulo (2022) levantou um alerta sobre os perigos dos memes. Embora sejam divertidos e fáceis de compartilhar, os memes têm dominado o espaço das redes sociais, gerando inúmeras interações, seja por meio de vídeos, imagens, legendas ou bordões. No entanto, a reportagem ressalta que, com sua grande popularização, os memes podem perder o contexto original e acabar disseminando ideias falsas, tornando a situação ainda mais preocupante devido à falta de responsabilização de quem faz essas publicações ou o compartilhamento. Frequentemente, memes são compartilhados sem

identificação clara de sua fonte ou autoria, dificultando a responsabilização por conteúdo inadequado e enganoso. Isso pode levar à disseminação viral de informações incorretas, tornando essencial que os criadores e compartilhadores compreendam a importância da integridade do conteúdo e da verificação de sua precisão.

Embora as redes sociais digitais e os memes possam ser instrumentos poderosos para a comunicação e a conscientização, infelizmente há casos em que são usados de maneira negativa, especialmente contra grupos minoritários e oprimidos. Isso pode acontecer de várias maneiras, desde o compartilhamento de memes ofensivos até a criação de conteúdo que debocha ou desvaloriza as experiências e as lutas desses grupos. Esse tipo de comportamento não apenas prejudica a dignidade e a igualdade das pessoas pertencentes a esses grupos, mas também mina o progresso social e a empatia. Quando questões sérias são alvo de deboche ou minimização através de memes, isso cria um ambiente em que a discussão e a reflexão crítica são sufocadas em detrimento de estereótipos e preconceitos. É essencial que se esteja atento contra todas as formas de preconceito, recusando veementemente qualquer tentativa de desumanizar ou menosprezar grupos oprimidos. Este compromisso com a igualdade e a dignidade não se limita ao mundo físico, estendendo-se igualmente à esfera virtual das redes sociais digitais.

Conforme expresso por Santos (2003 *apud* CANDAU, 2008), é um direito e um dever reivindicar a igualdade sempre que a diferença é usada para inferiorizar. Da mesma forma, é igualmente um direito e um dever reivindicar a diferença quando a busca pela igualdade ameaça descaracterizar a identidade. A luta pela igualdade não significa a negação das particularidades de grupos oprimidos, mas sim a promoção de um ambiente onde essas diferenças não sejam usadas como pretexto para discriminação ou marginalização.

O ciberespaço, também conhecido como “rede”, é o meio de comunicação que se estabelece por meio da interconexão global entre os computadores, podendo ser estendido atualmente aos *smartphones*. Já a cibercultura é o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem paralelamente ao crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999). Na cibercultura, o discurso de ódio e o fascismo ganham notoriedade por meio dos memes da internet, além de reforçar estereótipos (POPOLIN, 2018).

Através do conceito da filósofa alemã Hannah Arendt, apresentado no livro *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal* (1999), é possível compreender o comportamento humano em relação a violências dirigidas a grupos minoritários e oprimidos. Arendt, durante o julgamento de Karl Adolf Eichmann, em 1960, por arquitetar a Solução Final e promover a morte de milhões de judeus, observou como pessoas “normais” podem ser capazes

de fazer coisas ruins e perder a noção de racionalidade. Para Arendt, Eichmann foi uma pessoa comum e um funcionário obediente e dedicado que perdeu a racionalidade e a criticidade seguindo comportamentos e as regras do governo nazista. A autora afirma que a banalidade do mal acontece quando as pessoas perdem a capacidade de pensar por si mesmas e de julgar o que é certo e errado, apenas reproduzindo um comportamento (ARENDRT, 1999).

Ainda que se tratem de movimentos históricos diferentes, e no caso de Arendt o foco seja refletir sobre a crueldade revestida de “naturalidade” quanto aos atos violentos cometidos por pessoas aparentemente não violentas, neste artigo tomamos a liberdade de trazer o conceito de *banalidade do mal* para refletir sobre a proliferação dos memes e notícias falsas pelas redes sociais dirigidos a grupos minoritários e oprimidos, conforme ilustrado pelas imagens a seguir.

Figura 1 – Censura na Copa do Mundo 2022



Fonte: WhatsApp.

Figura 2 – He-Man



Fonte: Facebook.

Em relação à Figura 1, durante a Copa do Mundo no Qatar, algumas seleções iriam entrar em campo com a braçadeira de capitão *One Love*, nas cores do movimento LGBTQIA+, porém a Federação Internacional de Futebol (FIFA) impediu a utilização das seleções com a braçadeira nessas cores, devido às rigorosas leis contra a homossexualidade no país. A FIFA ameaçou as seleções com a possibilidade de multa e cartão amarelo para o jogador que

descumprisse a determinação. No jogo entre Alemanha e Japão, pela primeira rodada do Grupo E, os jogadores da Alemanha colocaram a mão à frente da boca em referência à censura que fora imposta. A Alemanha perdeu o jogo para o Japão e foi criticada através de memes por se preocupar mais em protestar do que jogar futebol.

O meme em questão minimizou a causa levantada pelas seleções, menosprezou a importância de viver em democracia e poder se expressar, reduzindo a relevância dos direitos humanos em países opressores como o Qatar. Esse meme retrata o preconceito que vivemos no Brasil e em diversos países do mundo: muitas pessoas ainda acreditam que levantar a bandeira de uma minoria oprimida em um evento é exagero, modismo ou, como o próprio meme diz, “lacrção”.

De acordo com Taysa Coelho, jornalista do site Dicionário Popular, na internet a gíria “lacrção” (ou “lacrar”) possui uma variedade de significados. Inicialmente, era considerada sinônimo de “arrasar” ou “mandar bem”, sendo amplamente adotada, sobretudo pela comunidade LGBTQIA+. No entanto, com o tempo, passou a ser empregada de maneira negativa, como uma forma irônica de crítica àqueles que promovem extensos discursos em defesa das minorias, por exemplo (COELHO, 2023).

Dentre diversos memes com teor homofóbico, destaca-se o da Figura 2, onde aparece a imagem de um desenho popular nas décadas de 80 e 90, o He-Man. Na imagem aparece o personagem em três momentos: no primeiro momento, o He-Man aparece com uma legenda abrindo uma discussão sobre identidade de gênero; no segundo momento, o personagem aparece restringindo a identidade de gênero apenas a homens e mulheres; e no terceiro momento aparece o personagem indo embora, como se estivesse encerrando a conversa. O exemplo é de um meme homofóbico, que limita e desconsidera um debate amplo sobre as diversas formas de identidade de gênero.

O Brasil é considerado um dos países que mais discrimina e mata pessoas LGBTQIA+ no mundo, mesmo que tenham direitos garantidos pela Constituição. O site da Comissão de Legislação Participativa do Congresso Nacional (BRASIL, 2022) traz informações que apontam o Brasil como o país mais violento em relação à população LGBTQIA+, analisando os relatórios do Grupo Gay da Bahia (GGB). A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 3º, assegura como direitos essenciais a construção de uma sociedade que seja livre, equitativa e solidária, além da promoção do bem-estar de todos, sem discriminação de origem, raça, gênero, cor, idade ou qualquer outra forma de preconceito (BRASIL, 1988).

Corre filho, o dono está vindo

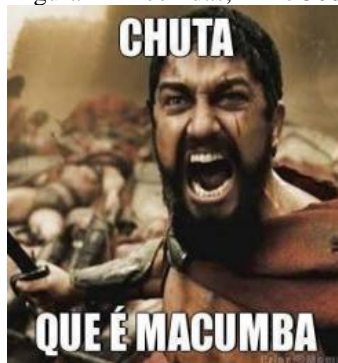


Fonte: Google Imagens.

O meme da Figura 3, na qual aparece um pai ensinando seu filho a andar de bicicleta, com a frase “corre filho, o dono está vindo”, é um meme racista, pois induz a ideia de que o pai e o filho negros roubaram a bicicleta de alguém. Em um país como o Brasil, onde mais da metade da população que é presa ou morta em operações policiais é negra (FIOCRUZ, 2020), memes como esse reforçam uma ideia preconceituosa de que todo negro é ladrão.

Conforme observado por Silva, citado por Ribeiro (2019), o assassinato sistemático de jovens negros deveria instaurar uma profunda crise ética na sociedade brasileira. No entanto, é alarmante constatar que essa triste realidade não provoca a mesma comoção e indignação que ocorre na mídia e na sociedade quando a violência ceifa a vida de uma pessoa branca. Essa disparidade de reações evidencia uma profunda desigualdade em como a sociedade lida com a perda de vidas humanas, levantando questões essenciais sobre a justiça social e a necessidade urgente de abordar as disparidades raciais no Brasil.

Figura 4 – Leônidas, filme 300



Fonte: Twitter.

No meme da Figura 4 aparece a imagem do ator Gerard Butler interpretando Leônidas, um guerreiro espartano, no filme *300*, lançado em 2006. Neste exemplo podemos observar também, de forma implícita, uma valorização da cultura europeia em detrimento da africana.



De acordo com Ribeiro (2019), o apagamento sistemático de produções e saberes desenvolvidos por grupos oprimidos chama-se epistemicídio. Para McLaren (1997 *apud* CANDAU, 2008, p.), um pré-requisito para juntar-se à turma é desnudar-se, desracializar-se, e despir-se de sua própria cultura”, ou seja, para fazer parte de uma cultura comum, os grupos subordinados devem abrir mão da sua própria cultura, valores e crenças.

O Brasil é o país que mais tem negros fora da África, cerca de 56,1% da população (IBGE, 2022), portanto deveria ser um local de valorização e respeito às religiões de matrizes africanas, como o Candomblé e a Umbanda. Entretanto, memes como o citado acima revelam o preconceito e a intolerância religiosa em nosso país.

Figura 5 – Bandeirinha em jogo de futebol



Fonte: Facebook.

Vivemos em uma sociedade machista, onde mulheres não possuem as mesmas oportunidades que os homens, ganham salários inferiores para desempenhar a mesma função no trabalho, sofrem assédios e são desrespeitadas apenas por serem mulheres. Um indicativo do machismo em nossa sociedade é o salário 20,5% menor das mulheres em relação aos homens para exercer a mesma função (GLOBO, 2022). Memes como o da Figura 5, no qual aparece na primeira imagem uma mulher arbitrando e levantando a bandeira em um jogo de futebol e na segunda imagem uma montagem da árbitra levantando um varal de roupas, reforçam a ideia do machismo, fazendo referência ao futebol, mas o conceito poderia ser ampliado às diversas profissões e ambientes, restringindo ou excluindo a atuação das mulheres na sociedade, limitando-as apenas a tarefas domésticas.

Para Ribeiro (2019), precisamos questionar a cultura que consumimos, e apesar da autora direcionar sua crítica a personagens negros, a violência simbólica também pode ser ampliada aos demais grupos oprimidos. De acordo com a Folha de São Paulo (2022), precisamos nos conscientizar ao acessar, compartilhar ou criar memes, questionar a verdadeira

intenção do meme viralizado: quem se beneficiará ou se prejudicará com o compartilhamento do meme?

A escola tem um papel muito importante no combate aos preconceitos, e às notícias falsas, pois é nesse ambiente que os jovens interagem com os colegas e passam boa parte do tempo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, fornecendo-lhes os conhecimentos, habilidades e valores necessários para a sua formação como cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

A BNCC reconhece a importância do mundo virtual na vida contemporânea e destaca a necessidade de que os estudantes desenvolvam habilidades e competências para se relacionarem com esse ambiente de forma crítica e consciente. As tecnologias digitais e a computação são consideradas elementos essenciais na formação dos estudantes no ensino médio para a BNCC, devendo estar presentes em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais conectada, participativa e consciente (BRASIL, 2017).

A BNCC reforça que o mundo digital envolve aprender a processar, transmitir e distribuir informações de forma segura em aparelhos digitais, sejam eles físicos, como computadores e celulares, ou virtuais, como a internet e as redes sociais. Portanto, é importante compreender a codificação, o armazenamento e a proteção de informações nesse contexto. A cultura digital envolve aprendizagens para uma participação consciente e democrática através das tecnologias digitais. Isso requer compreensão dos impactos da revolução digital, construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação às ofertas midiáticas e digitais e fluência no uso da tecnologia para expressão cultural contextualizada e crítica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, foram explorados os memes como uma expressão significativa da cibercultura nas redes sociais digitais brasileiras. Embora os memes sejam amplamente reconhecidos pelo seu potencial humorístico e de entretenimento, é fundamental atentar para os perigos relacionados à sua viralização. Memes que carregam preconceitos, intolerância e notícias falsas podem contribuir para a disseminação de discursos prejudiciais, afetando a igualdade e a empatia na sociedade.

Através da análise de exemplos concretos de memes preconceituosos, destaca-se a importância de abordar essa questão com seriedade. Memes que ridicularizam minorias, disseminam estereótipos ou desvalorizam experiências de grupos oprimidos não apenas minam

a dignidade desses indivíduos, mas também prejudicam o progresso social e a compreensão mútua.

A discussão sobre os memes preconceituosos e as notícias falsas não se limita ao espaço virtual: ela se estende à educação e à conscientização. As escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos críticos e responsáveis. A BNCC reconhece a necessidade de desenvolver habilidades para lidar com o mundo digital de forma crítica e consciente, preparando os estudantes para o uso responsável das tecnologias digitais.

Portanto, este estudo nos lembra da importância de questionar o que consumimos nas redes sociais, especialmente quando se trata de memes, e de estarmos cientes das intenções por trás dos memes compartilhados, considerando seu impacto na sociedade. É responsabilidade de todos promover a empatia, o respeito e a compreensão mútua e valorizar o multiculturalismo presente no Brasil, para construir uma sociedade mais igualitária e justa, onde o respeito ao próximo prevaleça sobre a busca por "likes" e memes "engraçados".

## REFERÊNCIAS

AMPER. We Are Social e HootSuite - Digital 2022 [Resumo e Relatório Completo]. **Amper**, 2022. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2022-resumo-e-relatorio-completo>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém**: Um Relato sobre a Banalidade do Mal. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 07 mai. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+; CLP aprova Seminário sobre o tema**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-clp-aprova-seminario-sobre-o-tema>. Acesso em: 12 set. 2023.

CANDAU, V. M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo, Educação e Direitos humanos. In: CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (org.). **Educação em direitos humanos**: temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP & ALLI, 2008.

COELHO, T. Lacação: o que significa essa gria? **Dicionário Popular**, 2023. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/lacraao/>. Acesso em: 16 set. 2023.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.

FIOCRUZ. Dia da Consciência Negra: Por que os negros são maioria no sistema prisional?. **Fiocruz**, 2020. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50418>. Acesso em: 17 set. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Memes enganam e podem ser forma de desinformação, dizem especialistas. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/04/memes-enganam-e-podem-ser-forma-de-desinformacao-dizem-especialistas.shtml#:~:text=%22O%20humor%20nos%20afeta%20de,de%20forma%20acr%C3%ADtica%22%2C%20explicaram>. Acesso em: 26 nov. 2022.

GLOBO. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. **Globo**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2022.

GOOGLE. Consumer Barometer Study 2017. **Google**, 2017. Disponível em: [https://www.thinkwithgoogle.com/\\_qs/documents/4594/Google\\_UK\\_-\\_Consumer\\_Barometer\\_Study\\_2017\\_v2\\_1.pdf](https://www.thinkwithgoogle.com/_qs/documents/4594/Google_UK_-_Consumer_Barometer_Study_2017_v2_1.pdf). Acesso em: 16 set. 2023.

IBGE. **Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf). Acesso em: 03 dez. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

POPOLIN, G. Meme como linguagem: o reforço de estereótipos e o discurso de ódio na internet. **Anais do VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 266-276, mai. 2018. Disponível em: <http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/site/wp-content/uploads/2018/10/Anais-2018-PPGMC-Artigos-Completo-GT1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

PRIBERAM. "Meme". **Priberam – Dicionário On-line**, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/meme>. Acesso em: 16 set. 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2019.